

PULSANDO

"IGREJA, TENDA DO ENCONTRO, ABERTA A TODOS"



Este é o Rito da Celebração da Palavra e da Sagrada Comunhão fora da Missa, aprovado pela Comissão Episcopal para Exame e Aprovação das Traduções de Textos Litúrgicos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

01. AMBIENTAÇÃO:

C. O Advento é o tempo em que a Igreja inteira se coloca em postura de espera e vigilância. No entanto, neste terceiro domingo, chamado Gaudete (ou Domingo da Alegria), a liturgia rompe a sobriedade espiritual das semanas anteriores e nos convida a um movimento interior decisivo: alegrar-se no Senhor, porque Ele está próximo. Este convite a alegrar-nos sempre no Senhor, não se trata de uma sugestão piedosa, mas de um imperativo que nasce da lógica própria da fé. A alegria aqui não é euforia; é confiança. É certeza da proximidade de Deus. Com alegria no olhar e fé no coração, iniciemos nossa celebração.

(Sugestão: Preparar a coroa do Advento com as quatro velas e acender a terceira, logo após a procissão de entrada)

02. CANTO INICIAL

1. Estar sempre alegres, rezar sem cessar. Em qualquer situação dar graças a Deus. Esta é a sua vontade para nós filhos seus.
R. Vimos cantando alegres, juntos louvando alegres. À espera do Senhor, o Deus de amor, que entre nós vem habitar.

2. Manter o espírito aceso, guardar o que é bom. Limpos e santificados, para a vinda do Senhor. Ele é fiel na promessa: é o nosso Salvador.

3. Alegres no chamado, alegres em proclamar. Com vigor a palavra: justiça, paz e o bem. Glória a Deus amoroso e ao Cristo que vem.

RITOS INICIAIS

Diácono ou Ministro: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém!

D. ou M.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Segue-se o ato penitencial. O ministro convida à penitência os que vão comungar.

D. ou M.: Irmãos e irmãs, reconheçamos nossos pecados para participarmos dignamente desta santa celebração.

Após um momento de silêncio, o ministro convida à confissão:

D. ou M.: Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas

vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

T. Amém!

D. ou M.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Segue-se a celebração da Palavra como na Missa. As leituras podem ser tomadas da liturgia do dia. Pode-se fazer as duas leituras ou apenas uma, conforme parecer oportuno. A celebração da Palavra termina com a oração dos fiéis.

03. REFRÃO ORANTE

luz virá, a luz virá e resplandecerá o novo dia! (bis)

Leccionário Dominical p. 376

I LEITURA – Is 61,1-2a.10-11

04. LEITURA DO LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

¹O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu; enviou-me para dar a boa-nova aos humildes, curar as feridas da alma, pregar a redenção para os cativos e a liberdade para os que estão presos; ^{2a}para proclamar o tempo da graça do Senhor. ¹⁰Exulto de alegria no Senhor e minh'alma regozija-se em meu Deus; ele me vestiu com as vestes da salvação, envolveu-me com o manto da justiça e adornou-me como um noivo com sua coroa, ou uma noiva com suas joias.

¹¹Assim como a terra faz brotar a planta e o jardim faz germinar a semente, assim o Senhor Deus fará germinar a justiça e a sua glória diante de todas as nações.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

05. SALMO RESPONSORIAL -

Lc 1,46-48.49-50.53-54 (R. Is 61,10b)

(Melodia: "Como é bom agradecermos" – 102º Encontro)

R. A minh'alma se alegra no meu Deus.

1. A minha alma engrandece ao Senhor, e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador, pois, ele viu a pequenez de sua serva, desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

2. O Poderoso fez por mim maravilhas, e Santo é o seu nome! Seu amor, de geração em geração, chega a todos os que o respeitam.

3. De bens saciou os famintos, e despediu, sem nada os ricos. Acolheu Israel, seu servidor, fiel ao seu amor.

II LEITURA – 1Ts 5,16-24

06. LEITURA DA PRIMEIRA CARTA DE SÃO PAULO AOS TESSALONICENSES

Irmãos: ¹⁶Estai sempre alegres! ¹⁷Rezai sem cessar. ¹⁸Dai graças em todas as circunstâncias, porque essa é a vossa respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo. ¹⁹Não apagueis o espírito! ²⁰Não desprezeis as profecias, ²¹mas examinai tudo e guardai o que for bom. ²²Afastai-vos de toda espécie de maldade! ²³Que o próprio Deus da paz vos santifique totalmente, e que tudo aquilo que sois — espírito, alma, corpo — seja conservado sem mancha alguma para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo! ²⁴Aquele que vos chamou é fiel; ele mesmo realizará isso. **Palavra do Senhor.**
T. Graças a Deus.

07. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (99º Encontro)

R. Aleluia, aleluia, aleluia! (bis)

O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção; enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação!

EVANGELHO – Jo 1,6-8.19-28

08. PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO

⁶Surgiu um homem enviado por Deus; Seu nome era João. ⁷Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele.

⁸Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. ¹⁹Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar: "Quem és tu?" ²⁰João confessou e não negou. Confessou: "Eu não sou o Messias".

²¹Eles perguntaram: "Quem és, então? És tu Elias?" João respondeu: "Não sou". Eles perguntaram: "És o Profeta?" Ele respondeu: "Não". ²²Perguntaram então: "Quem és, afinal? Temos que levar uma resposta para aqueles que nos enviaram. O que dizes de ti mesmo?" ²³João declarou: "Eu sou a voz que grita no deserto: 'Aplainai o caminho do Senhor'" — conforme disse o profeta Isaías. ²⁴Ora, os que tinham sido enviados pertenciam aos fariseus

²⁵e perguntaram: "Por que então andas batizando, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?" ²⁶João respondeu: "Eu batizo com água; mas no meio de vós está aquele que vós não conheceis, ²⁷e que vem depois de mim. Eu não mereço desamarrar a correia de suas sandálias".

²⁸Isso aconteceu em Betânia além do Jordão, onde João estava batizando. **Palavra da Salvação.**

T. Glória a vós, Senhor.

O Diácono ou Ministro prossegue com uma breve homilia em que se destaca os textos bíblicos e conclui-se com a profissão de fé, logo em seguida introduz as preces dos fiéis.

09. PRECE DOS FIÉIS (sugestão)

D. ou M.: Irmãos e irmãs, neste Domingo da Alegria, em que nos aproximamos da vinda do Senhor, invoquemos Jesus Cristo, nossa suprema alegria, para que ouça nossos pedidos:

R. Lembrai-vos, Senhor, do vosso povo.

1. Pela santa Igreja espalhada pelo mundo, para que, fiel à sua missão, anuncie com alegria o Evangelho e testemunhe o Reino de amor anunciado por Cristo, rezemos com fé.

2. Pelos pobres e sofredores deste mundo, para que encontrem na misericórdia de Cristo e nas ações da Igreja o consolo, o cuidado, a esperança e a felicidade, rezemos com fé.

3. Por todos nós, aqui reunidos, para que, vivendo a exortação do Apóstolo Paulo, estejamos sempre alegres, oremos sem cessar e saibamos dar graças em todas as circunstâncias, guardando o bem em nossos corações, rezemos com fé.

(Outras sugestões da comunidade)

D. ou M.: Ó Cristo, esperança das nações e alegria dos pobres, ouvi as preces da vossa Igreja em oração. Vós, que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém!

ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Nós vos pedimos, Senhor, que abençoeis a nossa comunidade e fazei-nos perseverantes em nossa adesão ao dizimo em nossa paróquia. Que a nossa participação concreta possibilite a realização dos objetivos das dimensões religiosa, social e missionária, permitindo que a Boa Nova do Evangelho seja uma realidade presente entre nós e o vosso Reino de amor e de justiça se propague cada vez mais. Nós vos agradecemos, Senhor, por todas as pessoas já conscientes de sua corresponsabilidade eclesial e também por aquelas que ainda haverão de tornar-se dizimistas em nossa comunidade, assumindo mais plenamente a sua vocação de batizados e ajudando a Igreja em sua missão evangelizadora. A vós exaltação, honra, louvor e glória para sempre. Amém!

Após as preces, o Diácono ou o Ministro convida os fiéis a realizarem a oferta material, enquanto se prepara o altar para a comunhão eucarística

LOUVOR EUCARÍSTICO

Terminada a preparação do altar, segue o comentário.

Comentarista: Irmãos e irmãs, a Eucaristia é o grande sinal do amor de Cristo para conosco. A Eucaristia que receberemos é a antecipação do Natal em nossas vidas. Jesus vem ao nosso encontro no Altar, alimentando a nossa esperança e despertando nossos corações para a vigilância. Comungando o Corpo e Sangue do Senhor, dizemos com alegria: “Vem, Senhor Jesus!”. Cantando, preparemo-nos para acolher em nós o Deus que se fez Menino e habitou no meio de nós:

Enquanto canta-se, o Diácono ou Ministro dirige-se ao lugar onde se conserva a Eucaristia, toma o recipiente ou cibório com o Corpo do Senhor, coloca-o sobre

o Altar e faz genuflexão. Após o cântico, convida-se à oração do Senhor com estas palavras ou outras semelhantes:

10. CANTO DE LOUVOR

1. Bem-vindos à mesa do Pai, onde o Filho se faz fraternal refeição. É Cristo a forte comida, o Pão que dá vida com amor-comunhão.

R. Vinde, ó irmãos, adorar, vinde adorar o Senhor. A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor

2. Partimos o único pão, no altar-refeição, ó mistério de amor. Nós somos sinais de unidade na fé, na verdade, convosco, ó Senhor.

3. No longo caminho que temos, o Pão que comemos nos sustentará. É Cristo o Pão repartido, que o povo sofrido vem alimentar.

4. Há gente morrendo de fome, sofrendo e sem nome, sem-terra e sem lar. Não é a vontade de Deus, pois Jesus, Filho seu, quis por nós se doar.

5. Queremos servir a Igreja, na plena certeza de nossa missão. Vivendo na Eucaristia, o Pão da alegria e da libertação.

SAGRADA COMUNHÃO

D. ou M.: Rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor nos ensinou:

T. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

Em seguida, se for oportuno, convida os fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

D. ou M.: Como filhos e filhas do Deus da paz, saudai-vos com um gesto de comunhão fraterna.

E todos, segundo o costume do lugar, manifestem uns aos outros a paz e a caridade.

Em seguida, o Diácono ou Ministro faz a genuflexão, toma a hóstia e, elevando-a sobre o recipiente ou cibório, diz em voz alta, voltado aos que vão comungar:

D. ou M.: Quem come minha Carne e bebe meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

11. CANTO DE COMUNHÃO I

1. Preparemos os caminhos do Senhor endireitemos suas veredas sem temor. E todas as pessoas hão de ver a salvação que Deus fará acontecer.

R. Vem Senhor Jesus, vem nos dar a paz. És o alimento que nos satisfaz. Vem senhor Jesus, vem pra nos salvar, que alegremente, vamos te esperar.

2. Anunciemos entre os povos com fervor: Eis que vem o nosso Deus e salvador. A glória e o poder em sua mão na Sua luz os nossos olhos brilharão.

3. Preparados, bem atentos, vigilantes, a palavra do Senhor nos faz confiantes. Não sabemos hora e dia que a luz apontará o grande sol Cristo Jesus.

4. O Senhor é quem liberta os cativos, O Senhor que faz erguer-se o caído. Todo

aquele que é justo Ele ama ao seu amparo todo pobre Ele chama.

5. O Senhor nos mostrará sua bondade, da nossa terra brotará fidelidade a verdade e o amor se encontrarão e a justiça com a paz se abraçarão.

12. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

D. ou M.: Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vossa Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que viveis e reinais para sempre.

T. Amém!

RITOS FINAIS

D. ou M.: O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. ou M.: O Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia, Pai e Filho e Espírito Santo nos abençoe e nos guarde.

T. Amém!

D. ou M.: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

13. CANTO FINAL

1. Tempo de esperança e de viver, tempo de ser novo e renascer.

R. Eis que uma criança já se anuncia, dentro de Maria o céu conosco está. Tempo de esperança e de alegria, vamos esperar que o Senhor virá. O libertador já vem, o libertador já vem.

2. Como esperava o povo hebreu, o Senhor, do povo, não se esqueceu.

3. Hoje o povo espera de coração por um mundo novo, bem mais irmão.

14. FORMAÇÃO LITÚRGICA: “O Domingo da Alegria”

O advento é marcado por quatro domingos que antecedem o mistério do Natal. Entre eles, o 3º domingo possui uma particularidade em relação aos demais. Ele é chamado de “Domingo Gaudete”, ou seja, “Domingo da Alegria”. O que o difere dos outros domingos é que, neste em específico, o fiel cristão é convidado a viver a espera pelo Messias de um modo ainda mais alegre. A antífona de entrada da missa do domingo Gaudete resume perfeitamente o espírito da liturgia deste dia: “*Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito, alegrai-vos! O Senhor está próximo*” (Fl 4,4-5). Neste domingo litúrgico, veste-se de rosa, sinal de que a luz do Natal já começa a despontar. Essa escolha de cor singular é um sinal visual para os fiéis de que uma transição para a plena felicidade está em curso. É uma alegria serena, madura, que não ignora as dificuldades, mas que se apoia na certeza de que Deus conduz a História.

A história do Domingo Gaudete está profundamente enraizada na tradição cristã. Remonta ao período medieval, quando a Igreja reconheceu a necessidade de equilibrar a natureza penitencial do Advento com momentos de alegria e esperança. Em essência, o Domingo Gaudete resume a natureza dual do Advento – um tempo de reflexão e arrependimento, equilibrado com a expectativa e a alegria na promessa da redenção. Serve como um lembrete de que, mesmo em meio aos nossos preparativos, há alegria a ser encontrada e celebrada, pois, como diz a canção, “já se cumpre a profecia: o Senhor está pra chegar!”